

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicada - CCSA
Curso de Administração - CADM

MONITORIA COMO CAMINHO À PRÁTICA DOCENTE: Experiências de
alunos monitores à luz da Aprendizagem Experiencial

KARLA RAYANNE DA SILVA

João Pessoa
Junho, 2023

KARLA RAYANNE DA SILVA

MONITORIA COMO CAMINHO À PRÁTICA DOCENTE: Experiências de
alunos monitores à luz da Aprendizagem Experiencial

Trabalho apresentado ao Curso de
Administração da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito à obtenção
do Título de Bacharel em
Administração.

Professor Orientador: Prof^a Ana
Carolina Kruta De Araújo Bispo

João Pessoa

Junho, 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586m Silva, Karla Rayanne da.

Monitoria como caminho à prática docente:
experiências de alunos monitores à luz da aprendizagem
experiencial. / Karla Rayanne da Silva. - João Pessoa,
2023.

23 f. : il.

Orientação: Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Monitoria acadêmica. 2. Aprendizagem
experiencial. 3. Programa de monitoria - UFPB. I.
Bispo, Ana Carolina Kruta De Araújo. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Karla Rayanne da Silva

Trabalho: MONITORIA COMO CAMINHO À PRÁTICA DOCENTE: Experiências de alunos monitores à luz da Aprendizagem Experiencial

Área da pesquisa: Ensino e Pesquisa em Administração

Data de aprovação: 31/05/2023

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 ANA CAROLINA KRUTA DE ARAUJO BISPO
Data: 06/06/2023 16:28:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Carolina Kruta De Araújo Bispo

Documento assinado digitalmente
 ANA LUCIA DE ARAUJO LIMA COELHO
Data: 07/06/2023 09:21:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Lúcia De Lima Coelho

Documento assinado digitalmente
 MURILO GABRIEL DA COSTA SILVA
Data: 07/06/2023 13:34:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Murilo Gabriel Da Costa Silva

DEDICATÓRIA:

Dedico esse trabalho a Deus, porque sem Ele eu nunca teria chegado nesse momento aqui. À minha família, aos meus queridos tios, primos e aos meus avós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo fôlego de vida, e a capacidade de continuar mesmo em meio a diversas dificuldades. Ele como autor da vida, sempre soube quais os planos dEle para mim, direcionou sempre os meus passos para que se cumprissem os Seus sonhos na minha vida. Eu O amo por isso!

Também somente à Ele posso render graças pela família e amigos que colocou em meu caminho ao longo desse percurso chamado vida. Em especial, obrigada Rosinete, minha mãe, por sempre incentivar toda e qualquer faísca de sonhos que tenho, a senhora sempre depositou em mim (e nas minhas irmãs) expectativas genuínas de crescimento; as minhas irmãs Gabrielly e Isabelle por acreditarem e confiarem tanto em mim, vocês são os presentes mais incríveis que nosso Criador nos concedeu; e à Geraldo, meu padrasto por sempre realizar junto também.

Aos parentes e familiares, meus tios e primos, não sei se sou muito abençoada, mas tê-los por perto sempre orando e comemorando as vitórias como suas próprias, consigo sentir o Senhor reafirmando a sua bondade sobre a minha vida.

Aos amigos incentivadores que encontrei ao longo dessa trajetória acadêmica, e a estes, minha gratidão; saibam que também estarei aqui para vibrar e compartilhar das conquistas de vocês.

Ademais, agradeço aos professores que cruzaram meu caminho e que desempenhando a sua função, conseguiram acrescentar na minha vida conhecimento. Em especial, minha imensa gratidão e admiração pela professora e orientadora Carol Kruta, a qual já no final deste percurso, me fez despertar o interesse pela prática docente, com sua tamanha dedicação e vocação

*“O que fazemos em vida, ecoa na
Eternidade.”*

RESUMO

A monitoria acadêmica é a oportunidade de o estudante universitário experienciar atividades de ensino, aproximando-o da docência. O monitor participa e coopera com o professor a fim de atender as demandas dos alunos participantes da disciplina, enquanto vivencia a prática docente desde o seu planejamento até a sua execução, tudo isso de modo supervisionado. A partir das experiências vividas no programa de monitoria da UFPB espera-se alcançar cinco objetivos, dentre eles estão a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação, presenciais ou a distância e despertar no aluno o interesse pela carreira docente. Assim, esse trabalho tem o objetivo de compreender, fundamentado na TAE, como os discentes do curso de graduação em Administração percebem o desenvolvimento das suas habilidades de prática docente por meio da monitoria acadêmica. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa básica, a partir dos pressupostos da Teoria da Aprendizagem Experiencial, a fim de correlacionar ao processo vivenciado as etapas do ciclo de aprendizagem (Kolb, 2018): Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa. Conclui-se a partir dos relatos que o processo de experiencial proposto levou os indivíduos a concluir o ciclo de aprendizagem. O estudo contribui para a percepção da necessidade de depreender atividades práticas aos monitores acadêmicos.

Palavras-chaves: Monitoria Acadêmica. Aprendizagem. Teoria Experiencial

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Monitoria Acadêmica	8
3 Teoria da Aprendizagem Experiencial e a Monitoria	9
4 Procedimentos Metodológicos.....	12
5 Resultados	14
6 Considerações Finais	18
Referências	19
Apêndices.....	21

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/96), prevê que o exercício das funções de monitoria poderá ser realizada pelos alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) de acordo com seu rendimento acadêmico e planos de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84), logo, a monitoria tornou-se parte da estratégia do ensino-aprendizagem das IES e visam a participação dos alunos de forma ativa e integrativa, visto que o monitor é um agente do processo de ensino-aprendizagem e será ele também o responsável por fomentar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2010; NATÁRIO, 2007).

A monitoria é percebida não apenas como atividade técnico-didática, mas também como pedagógica, por estabelecer vínculo com o processo de formação do discente (SABBATINI, 2014). Compreende-se então que será na vivência em sala de aula que questões relevantes a formação acadêmica serão suscitadas, levando o aluno monitor a “tornar-se um professor reflexivo e pesquisador da sua prática, pois poderá confrontar as diferentes perspectivas teóricas estudadas com as situações vividas no cotidiano da sala de aula” (CRUZ; DOS ANJOS, 2013, p. 76). Nesse sentido, para um envolvimento com maior relevância, a integração desses discentes em atividades que os façam ter contato com desenvolvimentos e aplicações de didáticas pedagógicas, além de colocá-los em contato direto com a turma, poderá transformar as suas perspectivas na atuação do professor universitário.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o programa de monitoria desenvolve-se a partir da elaboração e execução de Projetos de Ensino dos seus cursos de graduação, e objetiva despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino (Resolução Nº 02/96). Ao oferecer oportunidades para os alunos aplicarem seu aprendizado em ambientes do mundo real, o programa de monitoria os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda do material do curso, aprimorar seu pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas e aumentar sua confiança e competência no campo de estudo escolhido.

Logo, sistematizar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno monitor se faz necessário, a fim de que se consiga perceber se os objetivos do programa estão sendo alcançados. Portanto, apoiar-se em uma abordagem teórica pode colaborar com essa análise. Nesse sentido, acreditamos que a Teoria da Aprendizagem Experiencial (TAE) desenvolvida por Kolb em 1984, é uma importante corrente de investigação para educadores e pesquisadores. Pois, perceber que as experiências têm um impacto na forma como são captadas e processadas as informações é importante para uma análise de como as mesmas são úteis para um processo de construção do conhecimento (FIDELIS, 2015).

Para tanto, este trabalho aborda como problema de pesquisa entender como os alunos têm, através da prática da monitoria acadêmica, vivenciado a experiência docente e como entendem ser contributiva em implementações de ações futuras? Deste modo, apoiando-se em uma abordagem qualitativa, e utilizando a entrevista individual, semi estruturada, esta pesquisa busca de modo geral compreender, fundamentado na TAE, como os discentes do curso de graduação em Administração percebem o desenvolvimento das suas habilidades de prática docente por meio da monitoria acadêmica.

Especificamente, objetiva-se: 1. identificar o processo de experimentação da prática docente e 2. analisar as experiências vivida pelo monitor. E assim, possamos demonstrar a maneira pela qual o programa de monitoria tem contribuído para o aprendizado prático e desenvolvimento dos alunos.

2 MONITORIA ACADÊMICA

A fim de definir a monitoria, Natário e Santos (2010) a apresenta como “o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, promovendo a melhoria da qualidade de ensino”. Para eles, o monitor tendo vivenciado a situação de aluno na mesma disciplina, consegue captar além de dificuldades da compreensão do conteúdo, mas também apresentar certa sensibilidade aos problemas e sentimentos que os alunos enfrentam. Portanto, a participação do monitor se valoriza à medida que ele se qualifica como parte do grupo envolvido no processo ensino-aprendizagem dentro da universidade (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Para Faria e Schneider (2004), as atividades de monitoria que acontecem em sala de aula de maneira concomitante ao trabalho do professor e sob a coordenação do mesmo, amenizam as relações de poder, aumentando o papel dos participantes e a responsabilidade social do grupo nas atividades de sala de aula, onde a possibilidade de vivenciar e atuar diretamente no processo de ensino-aprendizagem apresenta-se como o maior de todos os benefícios ao discente monitor.

Nessa perspectiva, Natário e Santos (2010) descrevem, em detalhes, como deveria ocorrer o desenvolvimento das atividades do discente na sua atuação como monitor:

Sendo assim, a atuação junto ao professor deve ser participativa: o monitor poderá e deverá reunir-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição, realizando encaminhamentos concretos que vão desde a adequação dos objetivos propostos pelo programa de ensino até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p.356).

Assim, os programas de monitoria podem despertar o interesse dos alunos para uma futura carreira docente, pois ao estar em contato direto com o professor, o monitor estará vivenciando o fazer docente quando ainda é discente, colaborando com a aprendizagem dos demais alunos (SILVEIRA; SALES, 2016). Logo, a formação de professores compreende momentos nos quais seja possível ao estudante encontrar-se com a prática de sala aula de modo real (CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020).

Na Universidade Federal da Paraíba, as atividades referentes à Monitoria estão previamente dispostas na Resolução Nº 02/96 que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, com normativas específicas para a instituição, onde abrange os seguintes objetivos do programa:

- I) despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- II) promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III) minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas;
- IV) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. (Resolução nº 02/96, UFPB, 1996, p.1)

Os programas de monitoria quando publicados, são apresentados em editais próprios de cada Centro Acadêmico, juntamente com a coordenação do curso, possuindo calendário, orientações e delimitações previamente definidas, mantendo-se os atributos fundamentais da Resolução de 1996. Nesse sentido, o Centro de Ciências Aplicadas (CCSA), da respectiva instituição, onde o curso de Administração encontra-se alocado, tem em sua Resolução nº 50/2019 (que trata da aprovação do projeto pedagógico do curso de graduação em

Administração do CCSA, Campus I da UFPB), quatro objetivos consolidados:

- I) Formar profissionais com valores éticos para atuar como agentes de transformação organizacional e social.
- II) Contribuir para a formação do administrador como cidadão e profissional, visando à melhoria das condições de vida da sociedade, considerando o interesse em nível global, local e as especificidades do contexto de formação.
- III) Preparar profissionais para compreender, de maneira reflexiva e experiencial, o sistema organizacional e o ambiente institucional.
- IV) Fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico aplicados à prática profissional. (Resolução nº 50/2019, UFPB, 2019, p.4)

Haja vista que no atual panorama do ensino superior, objetiva-se sustentar o chamado “tripé” da pesquisa-ensino-extensão, promovendo o diálogo interdisciplinar e a aproximação à realidade, no sentido de que entre educadores e alunos emergem à consciência do papel de cada um para o desenvolvimento técnico-científico e para a formação cidadã (SABBATINI, 2014), a Resolução de 2019, posiciona-se nesse sentido tanto em seus objetivos, especificamente nos incisos III e IV, quanto na estrutura das modalidades curriculares do curso (inciso II), compreendendo empenho para o desenvolvimento amplo dos alunos (UFPB, 2019).

Em aprofundamento, na concepção da monitoria acadêmica, ao discente, propõe-se no plano resolutivo do curso de administração, o aprimoramento das competências, atitudes e habilidades, onde “aprender continuamente” e “mobilizar e transferir conhecimentos e experiências do ambiente externo para a prática profissional” destacam-se como fundamentação para prática relevante a formação docente (SABBATINI, 2014; UFPB, 2019).

A formação em Administração possui um vasto campo de atuação. Ramos (2018) apresenta 41 áreas em que o profissional pode se posicionar, e o *Administrador Docente* quando listado é definido como aquele que “é preparado para multiplicar o seu conhecimento e suas experiências adquiridas, transformando os discentes em profissionais eficazes, eficientes e com efetividade”. Em vista disso, percebe-se que para atuação na docência o preparo prévio é imprescindível, já que as experiências acadêmicas e prática desses profissionais fazem a diferença no produto final, que é o profissional qualificado (RAMOS, 2018, p.42).

Desta forma, Cordeiro, Albuquerque e Baldin (2020) inferem que é no contexto do ambiente de sala de aula que irão surgir as questões mais significativas relacionadas à formação. Portanto, a atuação do discente em programas de monitoria proporcionará aos graduando a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico e os auxiliará na formação profissional, uma vez que cria condições para aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docente monitor (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Visto que a monitoria ocasiona um ganho de ambas partes no aprendizado de determinada disciplina, uma vez que há a troca de informações, onde o aluno precisa do conhecimento adquirido do monitor para solucionar uma dúvida, e este, por sua vez, precisa desse conhecimento para ajudar a solucionar a dúvida apresentada pelo aluno (SILVEIRA; SALES, 2016). Para além disso, a possibilidade de vivenciar e atuar diretamente no processo de ensino-aprendizagem apresenta-se como o maior de todos os benefícios.

3 TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL (TAE) E A MONITORIA

Segundo Alves e Tometich (2018), a Teoria da Aprendizagem Experiencial (KOLB,

1984) tem origem intelectual nos trabalhos de Lewin, Dewey e Piaget e é concebida como uma teoria de aprendizagem holística, e integradora da aprendizagem, combinando experiência, percepção, cognição e comportamento. Ao conceber a TAE, Kolb (1984) considerou os pontos de convergência desses autores e destacou a importância da experiência, no sentido de experiência vivencial, para o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento.

Na perspectiva de Kolb (2015), o homem é um ser integrado ao meio natural e cultural, capaz de aprender a partir de sua experiência ao fazer uma reflexão consciente sobre a experiência vivida, na sua teoria, a interação entre o sujeito e a ação é representada através de uma espiral do conhecimento, obtida pelo somatório da apreensão e transformação de experiências (BATISTA; PEREIRA, 2022).

O modelo da TAE irá retratar dois dialeticamente modos relacionados de apreender a experiência, que seria a Experiência Concreta (EC) e Conceitualização Abstrata (CA) - e dois modos dialeticamente relacionados de transformação de experiência - Observação Reflexiva (OR) e Experimentação Ativa (EA), para Kolb et al. (2014):

Este processo é retratado como um ciclo idealizado de aprendizagem ou espiral onde o aprendiz “toca todas as bases” – experimentando (EC), refletindo (OR), pensando (CA) e agindo (EA) – em um processo recursivo que é sensível à situação de aprendizagem e o que está sendo aprendido. Experiências imediatas ou concretas são a base para observações e reflexões. Essas reflexões são assimiladas e destiladas em conceitos abstratos dos quais novas implicações para a ação podem ser extraídas. Essas implicações podem ser ativamente testadas e servir como guias na criação de novas experiências (KOLB et al., 2014, p.214).

O ciclo de aprendizagem experiencial é o conceito mais amplamente reconhecido e utilizado na Teoria da Aprendizagem Experiencial (TAE) (KOLB; KOLB, 2017). Através dele os alunos recebem informações por meio da experiência e as transformam refletindo e pensando e depois transforma-o novamente agindo para mudar o mundo. Eles são ambos receptores e criadores de conhecimento (KOLB; STOCK, 2020).

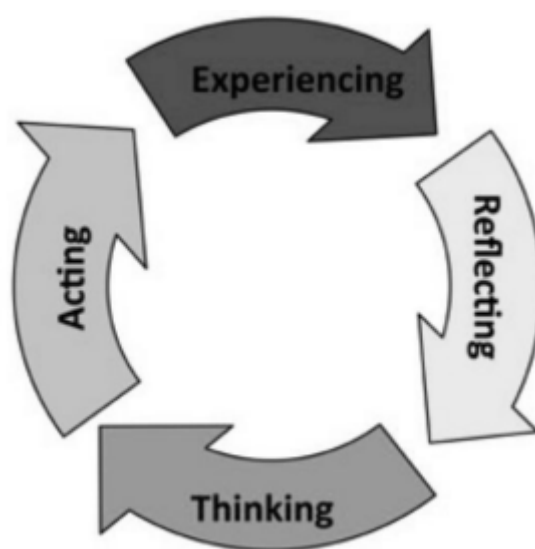


Figura 1: Ciclo de Aprendizagem Experiencial (KOLB, 2018)

Kolb e Kolb (2018) entendem o ciclo como um espiral recursivo, oposto ao modelo

de aprendizagem linear e tradicional de transmissão de informações usado na maior parte da educação, onde as informações são transferidas do professor para o aluno. O que por consequência, levam esses alunos a descobrirem mais sobre os limites práticos e as aplicações mais amplas de seus novos conhecimentos, colhendo o que aprenderam em uma situação e usando em outra (KOLB; KOLB, 2018).

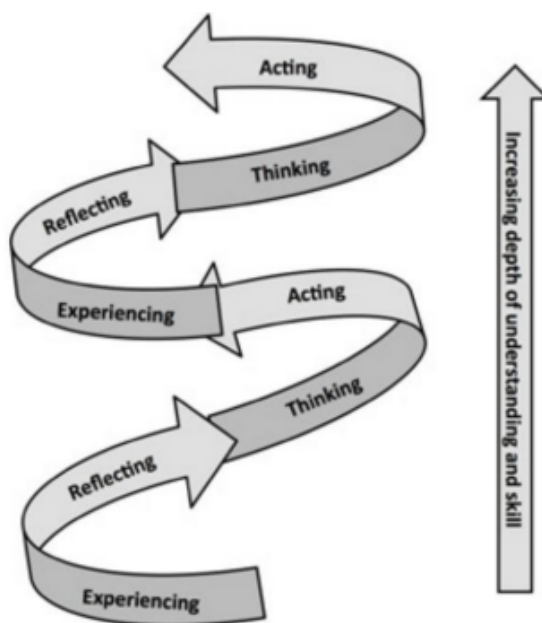


Figura 2: Espiral do conhecimento (KOLB, 2018)

A Teoria da Aprendizagem Experiencial utiliza a experiência como centro do aprendizado, isto é, o modo como as pessoas adultas aprendem e se desenvolvem (KAKAUER; SANTOS; ALMEIDA, 2017), por isso, os princípios e conceitos da TAE têm sido amplamente utilizados para desenvolver e ministrar programas de educação (KOLB; KOLB, et al., 2014).

Kolb e Kolb (2018), afirmam que combinar o estilo de ensino com o estilo de aprendizagem tem se mostrado importante inicialmente para conectar e envolver os alunos, uma vez que a abordagem experiencial coloca o assunto a ser aprendido no centro para ser experimentado tanto pelo educador, quanto pelo aluno, ou seja, experimentando e não apenas executando os movimentos de um exercício de classe.

Chan (2022), entende que com os alunos sendo os “usuários finais”, suas percepções dessas atividades de aprendizagem experiencial são provavelmente as mais importantes. Além disso, define que:

A aprendizagem experiencial reúne oportunidades de aprendizagem do aluno que, de outra forma, seriam difíceis de oferecer em um ambiente de sala de aula normal. Os principais benefícios são que ele aprimora o aprendizado do aluno em áreas de “relevância”, “desenvolvimento de competências holísticas”, “reflexão”, “feedback significativo”, “erros de valor” e “experiência real”, no entanto, a aprendizagem experiencial difere na medida em que permite que os alunos peguem o que aprenderam e apliquem em primeira mão (CHAN, 2022, p.9).

Nesse sentido, Baden e Parkes (2013) argumentam sobre a importância das atividades de ensino aprendizagem serem baseadas em uma perspectiva de ação, defendem que é necessário uma pedagogia e estratégias de ensino que “apresentem problemas reais ao aprendiz, para que este se conecte com a responsabilidade por resolvê-los”.

Uma premissa importante das práticas de aprendizagem experiencial é que a experiência é necessária para aprender (KOLB; STOCK, 2020). Na pesquisa de Chan (2022), foram apontados alguns benefícios notórios nos alunos, como o aumento da clareza sobre os objetivos acadêmicos e as expectativas de carreira. Isto posto, dependendo das perspectivas adotadas, haverá diferentes benefícios associados ao aprendizado experiencial (CHAN, 2022).

A realidade é que os alunos poderão se engajar nos modos de aprendizagem de diferentes maneiras tendo como base o seu estilo e contexto de aprendizagem, logo, o estilo de aprendizagem não é um traço de personalidade fixo, mas sim um hábito de aprendizagem moldado pela experiência e escolhas (KOLB et al., 2014). Os saberes da experiência ocupam a centralidade no aprendizado da profissão docente, uma vez que se constituem a partir da interação de todos os outros saberes, em um movimento de ressignificação, que os submete às certezas originadas da prática e da vivência no contexto concreto da docência (SANTOS; MELO, 2021).

Ao depreende que educar é holístico, Kolb et al. (2014) referem-se ao desenvolvimento de uma pessoa como um todo, ao que se correlata ao desempenho da atividade do monitor, haja vista que o trabalho colaborativo de professor-aluno, conduz a uma reflexão ética capaz de se colocar atenta às relações humanas, nas ações intersubjetivas e nas intenções intra subjetivas (FARIA; SCHNEIDER, 2004).

Pensando na monitoria como um espaço que procura atender às novas demandas da sociedade e que ecoa a necessidade de novas técnicas e modos de pensar-agir, o aluno terá de buscar soluções e tomar decisões em relação a diferentes aspectos da prática didática, a sua iniciação nesse campo compreende momentos nos quais seja possível ao estudante encontrar-se com a prática de sala aula de modo real (CORDEIRO; ALBUQUERQUE; BALDIN, 2020). Ao conectar-se com essa prática, o aluno inicia a aprendizagem, experimentando e não apenas executando movimentos de um exercício de classe, uma vez que todos os modos do ciclo de aprendizagem são experiências, mas será a experiência aqui e agora que inicia a aprendizagem (KOLB; KOLB, 2018).

Portanto, ao conceber e integrar as atividades de aprendizagem experiencial no contexto de monitoria acadêmica, é vital garantir uma compreensão clara e consideração das percepções dos alunos, as discrepâncias em seus entendimentos, expectativas e experiências reais podem dificultar a ocorrência de aprendizado e desenvolvimento de competências (CHAN, 2022).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, apoiou-se em uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, é fundamental que o pesquisador adote uma postura participante, buscando compreender e interpretar os fatos por meio de sua interação com os participantes da pesquisa. O objetivo é apreender o significado social atribuído pelos participantes aos fatos e problemas que eles vivenciam (MARCONI; LAKATOS, 2022).

Para tal, foram realizadas análises das experiências dos indivíduos, por meio de entrevistas semiestruturadas. A entrevista tem o interesse de compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados, conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos

e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos (MARCONI; LAKATOS, 2022) e por isso, mostrou-se mais adequado a sua aplicação, já que é uma forma de poder explorar mais amplamente a questão.

Procuramos discentes do curso de administração da UFPB, e, por questões de tempo e disponibilidade, conseguimos aplicar a entrevista com 3 alunos que atuaram como monitores acadêmicos, em disciplinas distintas entre os períodos de 2019.2 a 2022.1, objetivando verificar se as atividades definidas para monitoria acadêmica, que em tese levariam os alunos a experimentarem a prática docente, foram vivenciando na prática a aprendizagem experiencial.

Nesse sentido, o conceito da entrevista foi balizado a partir do método Personal Application Assignment (PAA), desenvolvido por Kolb e Kolb (2018), esquema que propõe uma avaliação holística explorando de modo igual a todos as quatro etapas do ciclo de aprendizagem (Kolb, 2015). Como proposto pelo PAA, os participantes tiveram acesso a um ensaio da TAE, para que pudessem entender o conceito do tema abordado.

Para esta pesquisa não se vislumbrou o uso da avaliação por pontuação que o PAA dispõe; foi adotada apenas a metodologia usada para estruturação em bloco das perguntas, onde os participantes responderão perguntas referentes a sua experimentação na: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceitualização Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA). Logo, as respostas dos alunos serão analisadas atentando-se ao conjunto de atributos considerado em cada etapa do ciclo:

Experiência Concreta (EC)	Observação Reflexiva (OR)	Conceitualização Abstrata (CA)	Experimentação Ativa (EA)
Descrição clara e objetiva dos fatos da experiência contada. Descrição subjetiva de sentimentos, percepções e pensamentos que ocorreram durante (e não após) a experiência. Informações suficientes para que houvesse entendimento, sem muitos detalhes irrelevantes.	Visualizou a experiência de diferentes pontos de vista de todos os participantes principais. Tentou descobrir por que as pessoas envolvidas e ele mesmo se comporta daquela forma. Diferentes perspectivas e análises comportamentais acrescentaram significado à situação.	Explicou brevemente com conceitos abstratos e/ou comparação e generalizações. Aplicou tais conceitos à experiência vivenciada.	Citou lições práticas ao final da entrevista. Definiu etapas de ação que executará no futuro para ser mais eficaz. Identificou pelo menos uma etapa de ação baseada no que aprendeu.

Fonte: Adaptado pela autora

Para a descrição da análise e discussão dos resultados, os nomes dos participantes foram substituídos, as respostas dos alunos monitores foram identificadas como M1, M2 e M3. Os discursos foram analisados à luz da análise de conteúdo de Bardin (2007).

5 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com três ex-monitores do curso de Administração. Foram duas mulheres (M1 e M2) e um homem (M3), com idades entre 27 e 35 anos, e que experienciaram a docência nas disciplinas de Comportamento Humano nas Organizações (M1), Administração de Recursos Humanos II (M2) e Gestão da Qualidade e Produtividade (M3). Sob a ótica da TAE, os relatos analisados compreende como os discentes do curso de graduação em Administração percebem o desenvolvimento das suas habilidades de prática docente por meio da monitoria acadêmica

	Idade	Sexo	Disciplina
M1	35	F	Comportamento Humano nas Organizações
M2	28	F	Adm. de Recursos Humanos
M3	29	M	Gestão da Qualidade e Produtividade

Fonte: Adaptado pela autora

Inicialmente serão apresentados e discutidos os relatos dos entrevistados a partir da experimentação dos monitores conforme o ciclo de aprendizagem de Kolb: experiência concreta (EC); observação reflexiva (OR); conceitualização abstrata (CA) e da experimentação ativa (EA). Posteriormente, discorre-se a análise a fim de (i) captar a experiência vivida pelo monitor e (ii) identificar o processo de experimentação da prática docente.

Na **experiência concreta**, solicitou-se ao monitor descrever uma situação vivenciada no contexto de suas atribuições assim como quais foram as suas percepções daquele momento. Os relatos foram em torno de experiências em ministração de uma aula, um entrevistado descreve esta como uma experiência marcante:

...o dia de ministrar uma aula para a turma foi bem marcante. Ficar responsável pela aula e fazer o papel do(a) educador(a) é uma experiência nostálgica. O sentimento que mais me recordo é o do medo e nervosismo. Ao mesmo tempo, uma adrenalina e uma lembrança de pensar que tudo era possível através da educação. Lembro-me também de me questionar se estava realmente preparada para aquilo. (M2)

M3 se recorda da sua experiência na ministração de aulas *“Posso destacar as aulas que ministrei... Para mim, o processo foi simples, visto que havia o suporte com a professora. No entanto, no início da aula, havia em mim uma certa apreensão, tive medo de errar e não ser claro naquilo que estava falando. Mas, à medida que se avançavam os minutos, os sentimentos mais intensos foram se dissipando e assumi uma postura mais tranquila”* (M3).

Para M1, sua experiência notória foi a partir da aplicabilidade de uma atividade desenvolvida e dirigida pelo próprio monitor, *“foi uma atividade que os alunos desenvolveram e eu precisei posteriormente apresentar elas em um slide para a turma... o pessoal conseguiu desenvolvê-la bem. Para mim, também foi bastante tranquilo perceber a interação da turma”* (M1).

Nessa primeira fase, foi possível identificar que o monitor conseguiu descrever a situação a que se propôs, as atividades desempenhadas e sentimentos percebidos do momento.

Considerando a **observação reflexiva**, ao ser perguntado sobre o que observou naquela experiência, M1 traz suas percepções sob seu ponto de vista e dos outros atores e o que significaram para si:

Em relação à turma, observei que o pessoal foi bem participativo, que o pessoal estava por dentro do assunto. Quanto a mim, tive o nervosismo inicial por ser uma turma diferente da minha, e eu estar sozinha apresentando para ela. Mas no geral foi tranquilo. Tudo é aprendizado e faz parte do desenvolvimento pessoal. (M1)

Esta etapa é como um movimento voltado para dentro do indivíduo, onde busca levá-lo a uma reflexão sobre os elementos pessoais “[...] *lembro-me também de me questionar se estava realmente preparada para aquilo*” e ao seu entorno reflete “*acredito que tenha sido divertido. Mas os discentes que participaram comigo estavam, talvez, aflitos por mim, pois transpassei nervosismo*” (M2). A experiência de M2 converge com Kolb (2018), quando diz que a principal tarefa aqui é reunir tantas observações quanto possível e observar a experiência de diferentes pontos de vista.

Na **conceitualização abstrata**, apresenta-se o pensamento para a formação de conceitos abstratos sobre elementos e características da experiência mencionada, M1 traz:

Nessa época que eu era monitora dessa disciplina, eu era uma pessoa bem retraída, tímida. Então, a minha desenvoltura em relação à turma poderia ter sido melhor. Hoje eu percebo que eu não era tão participativa. (M1)

Quanto às implementações, já naquela época, do que foi percebido, M1 acrescentou que “mesmo sendo mais retraída naquela época, pôde refletir, e buscou se desenvolver”. A **experimentação ativa** objetivou que os alunos apresentassem insights e/ou lições práticas que aprenderam sobre como lidar de forma mais eficaz através dessa experiência, os monitores destacam:

Então, a minha desenvoltura em relação à turma poderia ter sido melhor... poderia ter aproveitado mais aquela experiência que eu estava vivenciado. (M1)

...posso destacar a importância de estarmos preparados, sempre se preparar melhor para tudo que vamos fazer. Inclusive preparo psicologicamente e também (nesse caso) dos assuntos que seriam abordados. (M2)

Quando for possível, inserir um ‘alívio cômico’ durante a aula. Isso fará que a aula se torne mais fluida, dando abertura aos outros atores da aula a também participarem. A comunicação tem que ser feita de forma clara, sem margem para interpretações. Conjuntamente, deve ser feita de forma empática, sem barreiras, para que os alunos não se sintam intimidados. (M3)

Nesse contexto, a fim de perceber a aplicabilidade de suas percepções até aqui, M1 pontua “... *percebo que vai me ajudar futuramente quando estiver em um ambiente de trabalho, em que eu precise passar uma ideia para outras pessoas*”. (M1). Os discentes foram levados a considerar de que forma podem inserir em uma experiência futura na qual vislumbram a implementação das suas ideias, que podem ser evidenciadas nas falas dos discentes nos seguintes trechos:

Quanto a ideias futuras, eu penso no meu trabalho atual e também futuramente, penso em quando for explicar ou ensinar a implementação de algum modelo, alguma ferramenta de trabalho e/ou uma nova configuração etc. (M2)

Não mais pretendo seguir carreira acadêmica, mas me vejo aplicando essas ideias em diversas áreas do RH, que é por onde pretendo atuar depois de graduado. As ideias se aplicam em ações de Treinamento e Desenvolvimento, bem como na condução de projetos e ministração de palestras. (M3)

(i) Captação da experiência vivida pelo monitor

Foi notável a passagem dos discentes pelo ciclo de aprendizagem de Kolb. Em geral, o resultado da pesquisa se apresenta com os alunos demonstrando seu interesse (ou não) em continuar no caminho docente, “visto que é por meio dos saberes da docência que os professores se identificam com a profissão” (SANTOS; MELO, 2021). No entanto, sendo um ou outro, percebe-se que a experiência vivenciada no desempenho dessa atividade deu-lhes subsídios para tomar outras iniciativas.

Os monitores conseguiram ser pontuais ao perceberem a sua situação de seu próprio ponto de vista e de outros, e mesmo que não sendo uma tarefa muito fácil, tentaram refletir sobre o porquê dos outros envolvidos se comportarem da maneira pela qual fizeram.

Embora Kolb (2018) também destaque que o ciclo de aprendizagem não necessariamente iniciará a partir do mesmo ponto, nesta pesquisa, certamente para todos os participantes iniciaram a partir da experiência concreta do desenvolvimento de suas ações enquanto monitores :

Foi uma atividade [que os alunos fizeram] que precisei apresentar em um slide para a turma. (M1)

Considero o dia que ministrei uma aula para a turma. (M2)

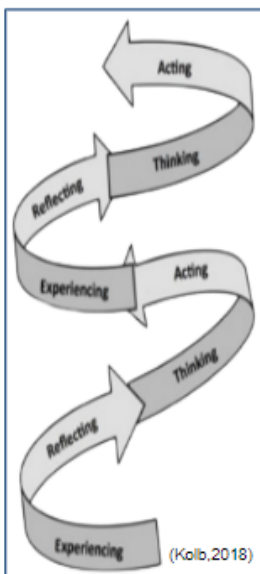
Posso destacar as aulas que ministrei... que havia o suporte da professora. (M3)

Suas ênfases demonstram um ambiente de aprendizagem do ensino, que proporcionou ao discente uma situação de trabalho (a prática docente) na vida real, realçando a troca de experiências entre professor-monitor-alunos, experimentado através de duas diferentes estratégias pedagógicas. São essas experiências reais que inundam todos os sentidos, e são melhores para aprender (Kolb, 2014), portanto vivenciar as atividades ora referentes a profissão do professor trabalha nos alunos não somente aspectos profissionais, como também poderá proporcionar o desenvolvimento de competências interpessoais

(ii) Análise do processo de experimentação da prática docente

É perceptível que todos conseguiram nesta atividade passar pela espiral do conhecimento. Pois, conseguiram apreender e transformar a experiência, dando-lhes implicações para serem testadas e servindo como guias na criação de novas experiências (KOLB et al., 2014).

A espiral do conhecimento pretende que o ator esteja experimentando, refletindo, pensando e agindo, e assim sucessivamente. Os resultados obtidos demonstraram que a participante M2, diferente dos demais entrevistados, permanece a dar continuidade, replicando esse conceito de aprendizagem quando dita seus passos de implementação na experimentação ativa:

 (Kolb, 2018)	Experimentando	<i>"No futuro, pretendo empreender."</i>
	Refletindo	<i>"Apurou o olhar como educador, de tentar explicar as coisas como são."</i>
	Pensando	<i>"Na academia a gente desenvolve esse posicionamento de educador."</i>
	Agindo	<i>"De forma prática penso em implementar no futuro quando empreender. Será preciso lidar com pessoas e ensinar conceitos e processos."</i>

Fonte: Produzido pela autora baseado na fala de M2

Como visto acima, e em sessões anteriores com o relato do M3 que “não pretendia mais seguir a carreira acadêmica, mas conseguia visualizar a aplicação dessas ideias na área do RH”, as futuras ideias de implementação dos alunos não se limitaram ao campo da aplicabilidade dentro do contexto das suas experiências (formação docente), foram estas apresentadas em outras esferas da sua vida.

O que Kolb (2018) defende quando diz que o processo de aprendizagem pode variar amplamente na aplicação, pois a reflexão da ação serve para corrigir erros e refinar ações futuras. Contexto e reflexão são tidos como elementos extremamente relacionados (BATISTA; PEREIRA, 2022).

Assim, a partir das análises, as demonstrações de resultados indicam que os discentes graduandos em Administração, ao construir o seu saber a partir da experiência como monitor, puderam experienciar enquanto estudantes a prática e a vivência docente. Eles passam a compreender que as atividades desenvolvidas na monitoria requerem competências específicas para que o receptor seja capaz de compreender a mensagem, concordando assim com Kakauer, Santos e Almeida (2017), que afirmam que a aprendizagem não é um elemento isolado, uma vez que envolve outros aspectos como emoções, sentimentos, comportamentos, entre outros.

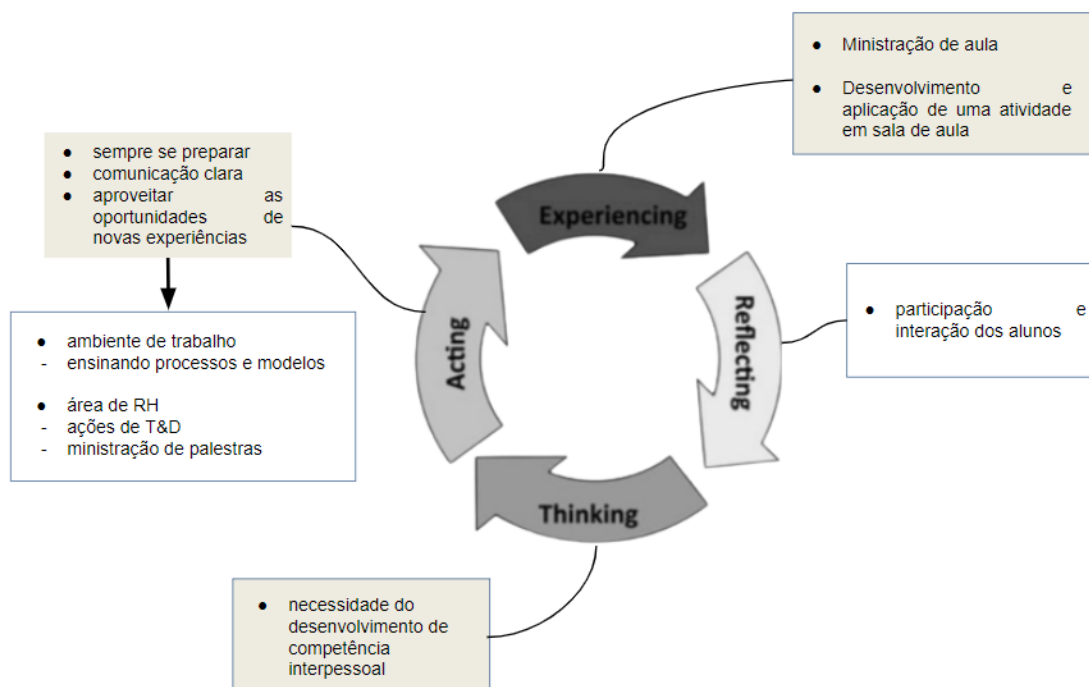


Figura 3: Produzido pela autora baseado nas experiências dos alunos monitores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou as experiências da prática de monitoria acadêmica vivenciadas por alunos da graduação em Administração da UFPB. Escolhendo apenas um dos momentos experienciados para descrever e observar de forma correlacionada ao modelo de aprendizagem de Kolb, eles foram levados a revisitar suas memórias.

É evidente que os alunos consideram essa experiência de aprendizagem como algo que vai além do ambiente acadêmico, pois reconhecem que as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados em suas carreiras, independentemente da área escolhida. Eles passaram a compreender que as atividades desenvolvidas na monitoria requerem competências específicas para que o receptor seja capaz de compreender a mensagem, concordando assim com Kakauer, Santos e Almeida (2017), que afirmam que a aprendizagem não é um elemento isolado, uma vez que envolve outros aspectos como emoções, sentimentos, comportamentos, entre outros.

Além disso, ao notar e estudar a relação das experiências desses monitores sob a luz da teoria da aprendizagem experiencial, trouxe para a reflexão a importância de poder vivenciar uma atividade em sua totalidade, ter experiências compatíveis com a sua função para que assim seja possível tomar as futuras decisões quanto aos projetos. A abordagem experiencial coloca o assunto a ser aprendido no centro para ser experimentado tanto pelo educador quanto pelo aluno (Kolb, 2014).

Quanto a limitações, o estudo não vislumbra generalizações, uma vez que se trata de experiências e aprendizagens individuais do discente. Para estudos futuros sugere-se integrar, através de uma nova estruturação de perguntas, a percepção dos alunos na continuidade do seu desenvolvimento profissional na carreira docente.

Em conclusão, é possível evidenciar a contribuição deste estudo para a teoria, ao explorar um objeto de estudo relevante dentro do contexto complexo do trabalho docente. A prática da monitoria acadêmica é reconhecida como uma valiosa experiência para a formação docente (SABBATINI, 2014). Portanto, é de extrema importância a construção de conhecimentos e experiências profissionais que permitam o desenvolvimento contínuo nessa área (SANTOS; MELO, 2021). Ao promover essa reflexão, este estudo reforça a importância de investir em iniciativas que aprimorem a formação e capacitação dos futuros administradores.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Natalia Bousquet; PEREIRA, Patrick dos Santos. ATUAÇÃO DE DOCENTES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, A PARTIR DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIA. Caderno de Administração, Maringá, v. 30, 2022.

CHAN, Cecilia K. Y. What is and is not Experiential Learning? Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/362586206_What_IS_and_IS_Not_Experiential_Learning>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CONSEPE. Resolução nº 02/96, de 22 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. [S. l.], 22 fev. 1996.

CORDEIRO, Elisa Novaski; ALBUQUERQUE, Jeniffer Imaregna Alcantara de; BALDIN, Fernanda Deab Chichorro. MONITORIA EM SALA: UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE. Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados, Vitória da Conquista [BA], v. 12, ed. 1, jan/jun 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6596/4888>. Acesso em: 24 out. 2022.

DE CASTRO KAKAUER, Patricia Viveiros; DOS SANTOS, Silvio Aparecido; RIBEIRO DE ALMEIDA, Martinho Isnard. TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, [s. l.], 2017.

FARIA, Joelma Pereira de; SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. “Monitoria: uma abordagem ética”. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Trabalho Final apresentado no 2º/2004, como requisito para a conclusão da disciplina de Tópicos em LA: Éticas e a Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

KOLB, David A; KOLB, Alice Y. Experiential Learning Theory: A Dynamic, Holistic Approach to Management Learning, Education and Development. In: ARMSTRONG, S. J.; FULTAMO, C. (Ed.). Handbook of Management Learning, Education and Development. Londres: Sage Publications, 2008.

KOLB, Alice; KOLB, David. Eight important things to know about The Experiential Learning Cycle. Evidence & Experience, [s. l.], v. 40, ed. 3, 2018. Disponível em: <https://learningfromexperience.com/downloads/research-library/eight-important-things-to-know-about-the-experiential-learning-cycle.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

KOLB, David; STOCK, Karen L. The Experiencing Scale: An Experiential Learning Gauge of Engagement in Learning. EBLs Working Paper, [s. l.], 11 jan. 2020. Disponível em: <https://learningfromexperience.com/downloads/research-library/experiencing-scale-ebls-working-paper.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

KOLB, Alice Y. et al. On Becoming an Experiential Educator: The Educator Role Profile. Simulation & Gaming (S&G) : An International Journal of Theory, Practice and Research, [s. l.], 2014. DOI 10.1177/1046878114534383. Disponível em: <https://learningfromexperience.com/downloads/research-library/on-becoming-an-experiential-educator-the-educator-role-profile.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

KOLB, D. A. Experiential Learning: experience as the source of learning and development. New Jersey: Pearson Education, 2015.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 10 dez. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 8. ed. atual. Baurer [SP]: Atlas, 2022. ISBN 978-65-5977-065-6.

NATÁRIO, Elisete Gomes. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, [s. l.], 19 fev. 2010.

SABATINI, Marcelo. “Monitoria Acadêmica e Formação Docente: Notas Teórico-Metodológicas Para o Levantamento De Suas Concepções e Práticas.” V EPEPE - Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (2014): n. pag. Print.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 24 abr. 2023.

APÊNDICES

A1- Roteiro de Entrevistas

Ensaio da proposta do trabalho de conclusão de curso e sobre as perguntas da entrevista

A teoria da aprendizagem experiencial (TAE), de Kolb 1984, defende a experiência como o centro do aprendizado. Assim, considerando que a monitoria é um passo no contexto acadêmico que leva o aluno a estar próximo das atividades desenvolvidas pelos docentes, este trabalho pretende captar a experiência vivida pelo monitor e identificar o processo de experimentação da prática docente.

Para isso, as perguntas a seguir foram estruturadas balizando-se na proposta do Personal Application Assignment (PAA), que estão dentro do ciclo de aprendizagem (Experiência Concreta → Observação Reflexiva → Conceitualização Abstrata → Experimentação Ativa), ambos métodos foram desenvolvidos por Kolb.

Entrevista

Nome:

Qual período exerceu a monitoria:

Qual disciplina foi monitor (a):

As perguntas a seguir estão agrupadas de acordo com o Ciclo de Aprendizagem Experiencial.

1. Experiência Concreta

- a) Durante sua atuação como monitor acadêmico, descreva uma situação no contexto de suas atribuições, que você vivenciou.
- b) Quais foram as suas percepções naquele momento? Descreva os pensamentos, sentimentos daquela ocasião.

2. Observação Reflexiva

- a) O que você observou naquela experiência?
- b) O que essas observações significaram para você?

- c) Consegue pensar em como foi para os outros participantes naquele momento?
- d) Diga sobre o que poderia ter feito as pessoas envolvidas se comportarem da maneira que fizeram.

3. Conceitualização Abstrata

- a) De acordo com a sua experiência vivida, após ter refletido sobre ela, consegue identificar uma referência teórica no ocorrido? No sentido de correlacionar a algum artigo, autor, livro, pesquisa etc.
- b) Você conseguiu naquele momento aplicar os conceitos citados?

4. Experimentação Ativa

- a) Chegando até aqui, cite em detalhes insights e/ou lições práticas que você aprendeu sobre como lidar de forma mais eficaz com esses tipos de experiência;
- b) Descreva uma experiência futura na qual você vislumbre a implementação das suas ideias.